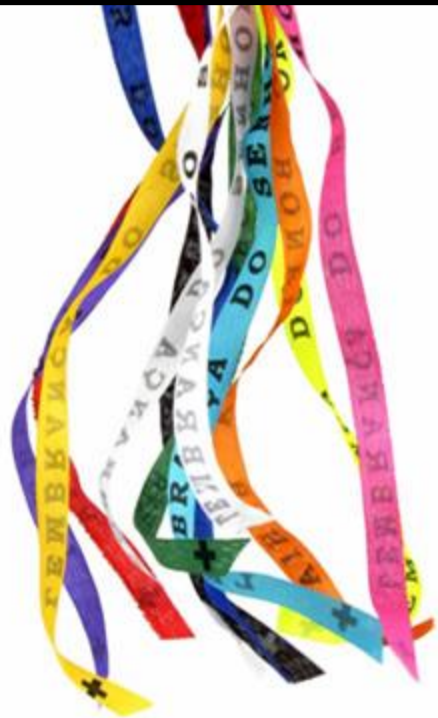


# V EPISTED

V SEMINÁRIO DE EPISTEMOLOGIA E TEORIAS DA EDUCAÇÃO  
A Produção do conhecimento em Educação: teorias e métodos

## GUIA TURÍSTICO



# INFORMAÇÕES IMPORTANTES

APLICATIVO GUIA TURISMO BAHIA: HOSPEDAGEM, RESTAURANTES, COMPRAS, ROTEIROS, LAZER E MUITO MAIS

Desenvolvida pela Secretaria do Turismo da Bahia, a ferramenta, auxiliará o turista a escolher meios de hospedagem, restaurantes, locais de compras, roteiros, espaços de lazer, serviços de transporte, dentre outras informações que foram obtidas através de um georeferenciamento em 12 municípios.



O **SalvadorBus** passa pela Misericórdia. O ônibus turístico percorre várias atrações de Salvador, incluindo as praias. O Museu da Santa Casa, fundada em 1549, abriga um dos mais importantes acervos do País, incluindo o carro mais antigo do Brasil.



## TELEFONES ÚTEIS

DISQUE TURISMO: 102  
DELEGACIA DE TURISTA: (71) 3322-1188  
AEROPORTO: (71) 3204-1010  
RODOVIÁRIA: (71) 3460-8300  
CHAME TÁXI: (71) 3241-2266NE

## CURIOSIDADES

O local onde se situa Salvador foi um dos primeiros povoados da América, com a participação de europeus, onde habitava Caramuru nos primeiros anos do século 16. A Cidade do Salvador, a primeira capital do Brasil, foi fundada em 1549 por Thomé de Sousa. Palco de importantes acontecimentos históricos, transformou-se em um celeiro de criatividade para a arte, música e folclore brasileiros. Atualmente é a terceira maior cidade do Brasil.



### CAPOEIRA EM SALVADOR

Prática de Capoeira em Salvador é um cenário comum, principalmente na orla marítima ou no Centro Histórico. Também é grande o número de academias e instituições dessa arte marcial baiana. A Capoeira surgiu no Recôncavo Baiano por volta do século 18, desenvolvida por escravos africanos e indígenas brasileiros. Tem raízes em seus antigos rituais.

### TURISMO

A população de Salvador dobra no verão e adquire proporções incomparáveis durante o Carnaval. A capital baiana inspira espontaneidade, alegria e religiosidade. Seu histórico conjunto arquitetônico e suas igrejas remetem o visitante ao passado, quando Salvador era a capital do Brasil. Praias, festas e tradições culturais completam as opções para os turistas.

Diz o folclore que Salvador tem 365 igrejas, uma para cada dia do ano. Segundo a Arquidiocese de São Salvador, a Cidade possui atualmente 372 igrejas. Nos bairros históricos as igrejas católicas amontoam-se e, em muitos casos, levam o nome delas. Em 1961, o distrito de Água Comprida, com suas igrejas históricas, foi emancipado com o nome de município de Simões Filho. Em 1962, foi a vez de Lauro de Freitas.

Salvador possui várias dezenas de templos de grande valor histórico e quatro basílicas: a do Mosteiro de São Bento, a da Conceição da Praia, a do Senhor do Bonfim e a Catedral. Algumas igrejas foram construídas no século 16 e muitas, nos séculos 17 e 18. Não há como falar da Bahia sem se referir às suas igrejas.

Tendo sido a primeira capital do Brasil e ocupando esse posto por mais tempo, Salvador era o destino natural para as primeiras igrejas das ordens católicas no Brasil. As primeiras ordens que chegaram no século 16 foram os Jesuítas (1549), os Beneditinos (1585), os Carmelitas (1586) e os Franciscanos (1587). A Santa Casa de Misericórdia e o Clero Secular (Arquidiocese Primaz, 1551).

# ATRAÇÕES DO CENTRO HISTÓRICO

POR ERICA SOUSA

- 1. Praça Castro Alves.** Local do antigo Theatro São João. A primeira grande casa de espetáculos do Brasil.
- 2. Igreja da Conceição da Praia.**
- 3. Palácio Rio Branco.**
- 4. Câmara dos Vereadores.**
- 5. Prefeitura Municipal.**
- 6. Elevador Lacerda,** inaugurado em 1873, o maior do mundo na época.
- 7. Forte São Marcelo.**
- 8. Terminal Marítimo Turístico.**
- 9. Mercado Modelo,** bairro do Comércio.
- 10. Santa Casa da Misericórdia.**
- 11. Monumento da Cruz Caída.** Local da primeira catedral do Brasil.
- 12. Praça da Sé** (abrigava a **antiga Sé**).
- 13. Catedral Basílica,** antiga igreja dos Jesuítas.
- 14. Terreiro de Jesus.**
- 15. Museu Afro-Brasileiro.** Faculdade de Medicina fundada pelo Príncipe Regente Dom João, em 1808.
- 16. Plano Inclinado Gonçalves.**
- 17. Faculdade de Medicina da Bahia,** 1ª do Brasil.
- 18. Museu de Arqueologia e Etnologia.**
- 19. Igreja de São Domingos Gusmão.**
- 20. Igreja e Convento de São Francisco.**
- 21. Igreja da Ordem Terceira de São Francisco.**
- 22. Largo Pedro Arcanjo.**
- 23. Largo Tereza Batista.**
- 24. Igreja de São Miguel.**
- 25. Praça ACM.**
- 26. Teatro XVIII.**
- 27. Museu Azulejaria e Cerâmica.**
- 28. Largo Quincas Berro d'Água**
- 29. Teatro Miguel Santana.**
- 30. Museu da Cidade.**
- 31. Fundação Casa de Jorge Amado.**
- 32. Teatro Pelourinho.**
- 33. Igreja N. S. do Rosário dos Pretos.**
- 34. Largo do Pelourinho.**
- 35. Museu Casa de Benin.**
- 36. Igreja do Santíssimo Sacramento da Rua do Passo.** Local das filmagens do **Pagador de Promessas**.
- 37. Largo do Carmo.**
- 38. Igreja do Carmo.**
- 39. Igreja N. S. da Ajuda.**
- 40. Igreja N. S. da Barroquinha.** Centro Cultural.
- 41. Mosteiro de São Bento.** Fundado em 1582, é o primeiro mosteiro das Américas.
- 42. Igreja de São Pedro dos Clérigos.**





Mapa Turístico fornecido pela Prefeitura de Salvador e Saltur. Elaborado pela Artemapas (editado)



## LARGO DO PELOURINHO

O pelourinho era um instrumento de punição legal utilizado pelos portugueses em todas as cidades do Brasil. Era um poste de madeira ou de pedra, com argolas de ferro, erguido em praça pública, onde os infratores da lei eram amarrados e chicoteados. O pelourinho de Salvador foi instalado no século 16, com a fundação da cidade. Inicialmente, localizava-se na Praça Municipal (atual Praça Thomé de Sousa). Foi transferido depois para o Terreiro de Jesus e, com o protesto dos jesuítas, transferido para um local após as Portas de São Bento, como indicado no Prospecto de Caldas. Em 1807, foi instalado no atual Largo do Pelourinho, até que esse tipo de punição fosse extinto, cerca de 30 anos depois.



O Largo do Pelourinho e suas redondezas abriga um grande número de casarões e igrejas dos séculos 17 e 18. Alguns são hoje instalações de museus, centros culturais e restaurantes.

## MERCADO MODELO

Mercado Modelo é um dos melhores locais para comprar artigos típicos do folclore baiano, como rendas, artesanato e berimbaus. Possui mais de 260 lojas, abriga restaurantes de comidas típicas e, com frequência, é possível ver jogos de capoeira no local. Instalado na antiga alfândega do porto de Salvador, no bairro do Comércio (Cidade Baixa), o Mercado está rodeado de elementos históricos. Desde o século 16, a área é um dos principais acessos à cidade, por mar. O prédio em estilo neoclássico, foi concluído em 1861 para abrigar a alfândega.



## IGREJA DO SENHOR DO BONFIM

A igreja Basílica Santuário Senhor Bom Jesus do Bonfim, em Salvador, foi construída entre 1746 e 1754, para abrigar a imagem do Senhor Bom Jesus do Bonfim, trazida de Lisboa, em 1745. Em 1927, o papa Pio XI elevou o templo à dignidade de Basílica.

A arquitetura é em estilo neoclássico e fachada em rococó. Segue o modelo das igrejas portuguesas dos séculos 18 e 19, com belos afrescos e azulejaria.

O Senhor do Bonfim é um ícone da fé baiana. A igreja atrai muitos devotos, turistas e peregrinos. As famosas fitinhas do Senhor do Bonfim são confeccionadas desde o início do século 19 e têm a



medida do comprimento do braço direito até o peito da imagem do Senhor do Bonfim.

A tradicional Festa do Bonfim é celebrada desde o século 18, em janeiro. O dia do padroeiro ocorre no 2º domingo, depois da Festa da Epifania do Senhor.

A Lavagem (das escadarias e do adro da Igreja) do Bonfim é a mais importante festa religiosa (profana) da Bahia. Inicia-se com o cortejo de baianas que caminham desde a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia até o alto do Bonfim, carregando água de cheiro. O percurso é de oito quilômetros de festa. Termina ao som de trios elétricos (se é que termina).

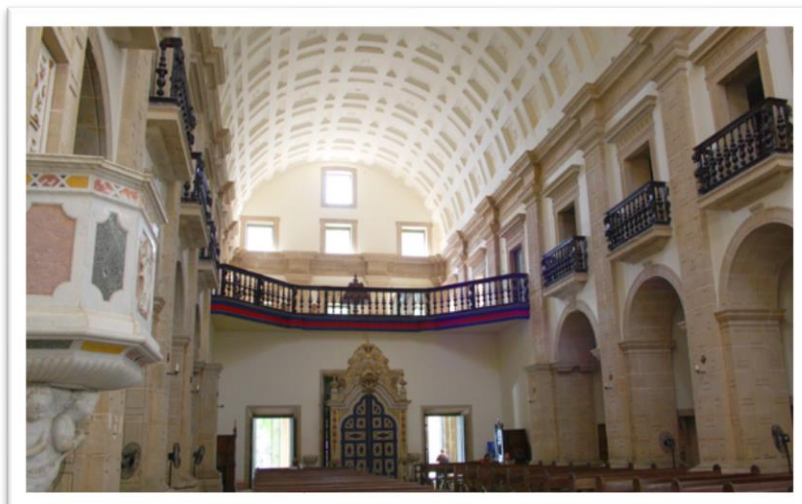
## MOSTEIRO DE SÃO BENTO E BASÍLICA ARQUIABACIAL DE SÃO SEBASTIÃO

O Mosteiro de São Bento da Bahia é o primeiro mosteiro beneditino das Américas, fundado em 1582. Sua biblioteca guarda milhares de obras raras e seu belíssimo coral parece mesmo divino. Seu acervo sacro é imenso e magnífico.

O primeiro prédio do mosteiro de São Bento, em Salvador, foi construído no final do século 16. O atual, foi iniciado na segunda metade do século 17.

Em 1575, o frei beneditino Pedro de São Bento Ferraz chegou em Salvador com a missão de fundar o mosteiro. As instalações incompletas começaram a ser habitada pelos frades em 1584. Foram ocupadas pelos holandeses em 1624, durante a invasão de Salvador, quando saquearam e destruíram o edifício. O monge arquiteto Frei Macário de São João fez o projeto do novo prédio, em estilo neoclássico. As obras foram iniciadas no século 17 e concluídas no final do século 19. O altar-mor da igreja primitiva foi transferido para a Igreja de Monte Serrat. Um novo altar em mármore foi construído.

A história do Mosteiro está ligada à história da Bahia. No século 17, serviu de enfermaria durante o período da peste espanhola. No século 18, acolheu os vitimados da Guerra de Canudos. Em 1982, a igreja do Mosteiro foi elevada a condição de Basílica Menor de São Sebastião pelo Papa João Paulo II.





## LAGOA DO ABAETÉ

Lagoa do Abaeté é rodeada por dunas de areia branca, como cantada por Caymmi (A Lenda do Abaeté, 1954). O fato é bem interessante já que as areias das praias de Salvador são normalmente douradas.

Segundo Theodoro Sampaio, o nome abaeté tem origem tupi (abá-etê) e significa homem forte, ilustre, homem de bem (O Tupi na Geografia Nacional).

É uma paisagem natural e uma área de proteção ambiental das lagoas e dunas do Abaeté, enquadrada pelo decreto estadual Nº 351, de 22 de setembro de 1987. As dunas existem há milhares de anos.

Está inserida no Parque Metropolitano do Abaeté, em Itapuã, criado em 6 de agosto de 1980, pelo decreto municipal Nº 5.969, alterado pelo decreto estadual Nº 2.540 de 18 de outubro de 1993. Possui também o Centro de Atividades, o Museu Casa da Música, a Casa das Lavadeiras, quiosques, restaurantes e playgrounds.

A coloração escura da água tem haver com a vegetação nativa que envolve a Lagoa. Existem orquídeas, cajueiros e coqueiros. Tem uma profundidade de até cinco metros e sua fauna inclui peixes, camarões, pitus e cobras d'água.

O Abaeté tem também seu aspecto sociocultural. Aqui, comunidades religiosas baianas praticavam seus cultos. Ainda existem as oferendas para Oxum.

Quanto à segurança, o Parque Metropolitano conta, diariamente, com o efetivo de quatro policiais militares, dois trios do Esquadrão da Polícia Montada, dois guarda-vidas do Corpo de Bombeiros e 36 guardas de segurança patrimonial



## FAROL DE ITAPUÃ

Na madrugada de 26 de março de 1873, o paquete francês Gambie, com destino a Bordeaux, encalhou no lugar chamado de Pau do Pinho, quatro léguas ao norte de Itapuã, conforme noticiado pelo Correio da Bahia. O navio a vapor foi perdido, mas todos a bordo foram salvos.

Esse sinistro marítimo demonstra como era perigosa a navegação na região e, no ano anterior, já estava decidida a construção do Farol de Itapuã.





Os problemas de iluminação da costa do Brasil já eram bem conhecidos. Em 1868, o engenheiro militar cearense Zozimo Braulio Barroso publicou, em Londres, sua obra *Pharoes: Estudos sobre a iluminação da costa do Brasil*.

Zozimo Barroso trabalhou na P & W MacLellan, uma empresa escocesa, com sede em Glasgow, que começou a fabricar faróis por volta de 1867. Em 1870, Zozimo, então na P&W MacLellan, elaborou plantas para a instalação de faróis no Brasil, solicitadas pelo Barão de Cotegipe, então Ministro da Marinha.



Em 31 de dezembro de 1872, autorizado pelo Ministério dos Negócios da Marinha, o Presidente da Bahia, em exercício, João José d'Almeida Couto, lavrou um contrato com o bacharel Alcino Baptista Monteiro para a instalação do Farol de Itapuã (*Pharol de Itapoan*, em grafia da época). Para fiscalizar a obra foi nomeado o engenheiro Lourenço Eloy Pessoa de Barros, que trabalhava a serviço da Província. Alcino Baptista Monteiro era sergipano, formou-se em Direito, em Recife, e veio residir na Bahia, onde foi chefe de polícia, advogado, deputado e grão-mestre da Maçonaria. Por contrato, a obra deveria ser concluída no prazo de seis meses.

O Farol de Itapuã era uma espécie de kit de montagem fabricado pela P & W MacLellan. Foi inspirado no projeto do engenheiro estadunidense Alexander Gordon (1802-1868), educado na Escócia, feito originalmente para o farol de Morant Point, na Jamaica, erguido em 1842, com 30,5 metros de altura (o de Itapuã tem 21 m). Seu projeto foi publicado na *The Civil Engineer and Architect's Journal*, Volume IV, em 1841.

Os aparelhos lenticulares foram fornecidos pela antiga Chance Brothers, da Inglaterra. O jornal *Correio da Bahia*, de 25 de janeiro de 1873, noticiou que, a pedido do Dr. Monteiro, o vapor Moema foi autorizado, no dia 14, pelo Presidente da província a transportar os volumes do Farol.

O Farol de Itapuã foi inaugurado em 7 de setembro de 1873, com luz branca fixa, conforme a Fala do Presidente da Província, de março de 1874. No local, existia um cômodo para o quartel. Essa data de inauguração foi confirmada no Almanak Laemmert, de 1899, que indicou ser o Farol pintado de vermelho.

O Farol foi instalado na Pedra Piraboca, na Ponta de Itapuã, o quinto farol construído na Bahia. Tem 21 metros de altura e torre troncônica metálica sobre base de alvenaria. Em sua Fala à Assembleia, o Presidente relatou a necessidade de uma ponte que ligasse o quartel ao Farol e que permitisse a passagem dos faroleiros, sem perigo, durante as marés cheias. Essa obra foi aprovada pelo Ministério e a ponte existe até hoje.

Em 1881, o Farol foi pintado e a casa do faroleiro foi concertada. Na Fala do Presidente de outubro de 1887, o Farol de Itapuã foi descrito como possuindo um sistema dióptrico de 3ª ordem, luz branca e fixa, funcionando muito bem, sendo visível a 12 milhas.

Sua torre era pintada de roxo-terra e depois de branco e laranja. As cores vermelha e branca foram adotadas por volta de 1950, buscando melhor visibilidade à distância. Em 1923, o Farol recebeu um eclipsor a gás, para acender e apagar automaticamente. Em 1939, recebeu uma válvula solar. Atualmente é equipado com uma lanterna de policarbonato.

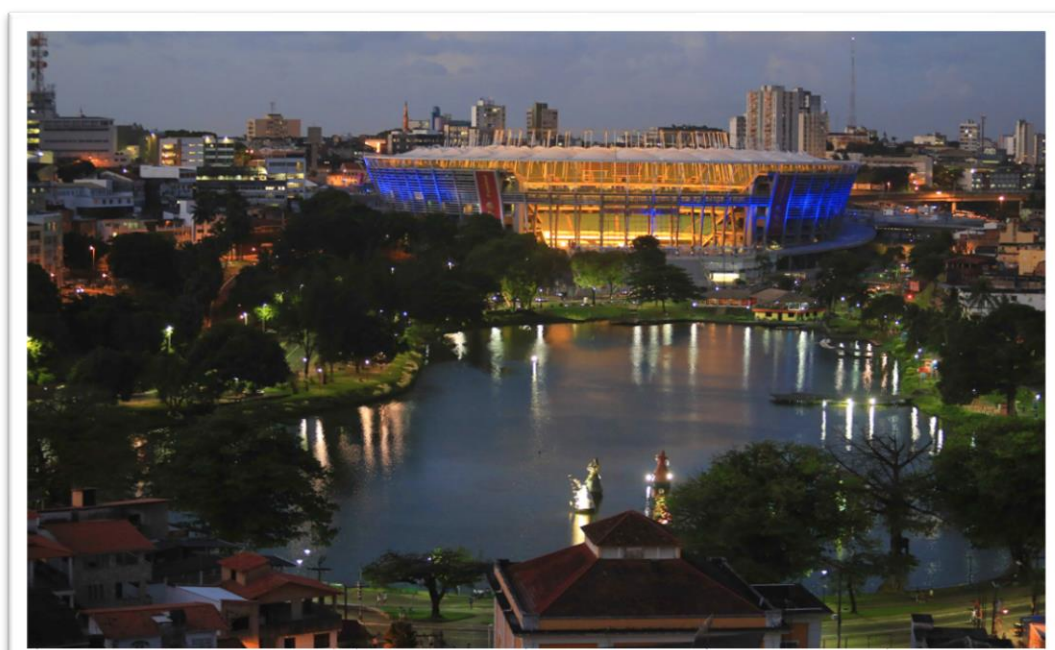
O alcance do Farol é atualmente de 14 milhas. Emite uma forte luz branca a cada seis segundos. O antigo gradil de ferro, que contornava a ponte e a base do farol, foi substituído por um muro de alvenaria que dá uma aparência uniforme à base e à ponte, a qual se liga à Vila Naval do Farol de Itapuã, propriedade da Marinha. Suas coordenadas geográficas são: 12 57,41S / 38 21,22W.

## DIQUE DO TORORÓ

O Dique do Tororó é uma represa construída no século 17, em um vale natural, como mostra a ilustração de Arnoldus Montanus, de 1671. Inicialmente tinha a função de proteção da cidade, contra invasões. A partir do século 19, o Dique começou a ser aterrado para a expansão da cidade, reduzindo consideravelmente seu tamanho.

Hoje é uma área de esporte e lazer bem arborizada. Possui anfiteatro, centros comunitários, pedalinhos, restaurantes, além de doze esculturas de orixás assinadas pelo artista plástico Tati Moreno.

Os orixás representados são Iansã, Nanã, Ogum, Oxalá, Xangô, Iemanjá, Oxum e Oxossi. Os esguichos junto aos orixás, além do efeito decorativo, busca oxigenar a água.



Nova Arena Fonte Nova junto ao Dique do Tororó



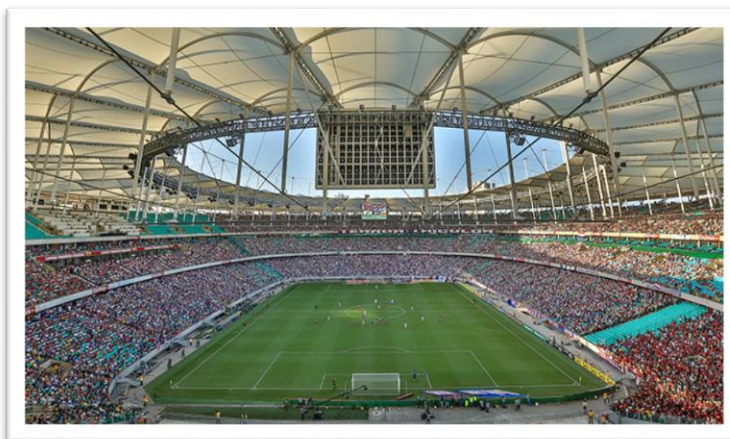
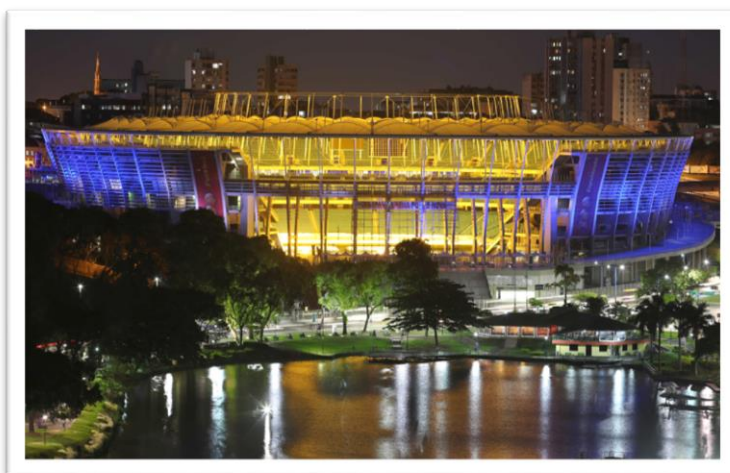
## ARENA FONTE NOVA

As construtoras baianas Odebrecht e OAS uniram-se para erguer o novo estádio da Fonte Nova. Um belo e criativo empreendimento multifuncional. As obras foram iniciadas em agosto de 2010, após a implosão do antigo estádio, cujo material foi reciclado e reaproveitado no novo. Arena Fonte Nova foi inaugurada em abril de 2013 e recebeu vários jogos da Copa do Mundo 2014.

A Arena tem capacidade para 50 mil pessoas em assentos cobertos, com três anéis de arquibancada. Inclui 70 camarotes, restaurantes panorâmicos, quiosques de alimentação, museu e outros espaços. A Arena é multiuso, com infraestrutura para abrigar grandes palcos para shows e outros eventos de grande porte.

O projeto é dos arquitetos alemães Marc Duwe e Claas Schulitz e segue os padrões de sustentabilidade ambiental. A estrutura utilizada na cobertura reduz o consumo de aço entre 30% e 40%. A água da chuva será coletada da cobertura e reaproveitada. O aquecimento utiliza energia solar.

A Arena é administrada pela Fonte Nova Negócios e Participações, formada pelas empresas Odebrecht e OAS, que terá concessão de 35 anos. Após esse período, o empreendimento retornará



### **A ANTIGA FONTE NOVA (ESTÁDIO OCTÁVIO MANGABEIRA)**

O antigo Estádio foi inaugurado em 28 de janeiro de 1951, pelo governador Octávio Mangabeira (1886-1960), engenheiro, professor e membro da Academia Brasileira de Letras. Era um estádio olímpico projetado pelo arquiteto Diógenes Rebouças. Em 1971, foi ampliado, ganhando o anel da arquibancada superior. O palco de quase 60 anos de emoções foi demolido em 29 de agosto de 2010, para dar lugar ao novo estádio.

## FORTE SÃO MARCELO

O Forte São Marcelo foi construído nos séculos 17 e 18 sobre um banco de areia. O local abriga hoje um centro cultural com exposições de objetos históricos.

Embaixo, trecho do litoral de Salvador, na entrada da Baía de Todos os Santos, com suas marinas. Percebe-se que o local tem excelentes





recursos para a defesa da cidade, considerando os parâmetros do século 16, quando a cidade foi fundada para ser a capital do Brasil.



## TEATRO CASTRO ALVES - TCA

Um belo exemplo de arquitetura moderna na primeira capital do Brasil. Sua construção foi iniciada em 1958 e concluída em 1967, com projeto do arquiteto baiano José Bina Fonyat Filho (1918-1977) e com a colaboração do engenheiro baiano Humberto Lemos Lopes (1921-2008).

O complexo do TCA, administrado pela Fundação Cultural da Bahia, abriga o Balé Teatro Castro Alves, criado em 1981, e a Orquestra Sinfônica da Bahia, criada em 1982. As instalações incluem a Sala Principal, com capacidade para 1560 lugares, a Concha Acústica (5.600 lugares), a Sala do Coro (197 lugares), o Foyer, um centro técnico, um jardim suspenso e o Café Teatro, além das salas administrativas e salas de ensaio.

Em 2014, o Teatro Castro Alves foi tombado pelo Iphan como patrimônio nacional.



**VISITE O SITE DO TCA:**

<http://www.tca.ba.gov.br/>

## ELEVADOR LACERDA

O Elevador Lacerda é um símbolo da cidade de dois andares chamada de Salvador, um dos mais conhecidos cartões postais da Bahia. Apesar de secular, é um conjunto moderno, que recebeu várias reformas ao longo dos anos.

Foi o primeiro elevador no mundo a servir de transporte público e o mais alto desse tipo, quando foi inaugurado, em 8 de dezembro de 1873, dia de N.S. da Conceição da Praia. A receita desse primeiro dia de funcionamento (477\$800) foi doada ao Asilo dos Expostos da Santa Casa da Misericórdia.

Liga a Praça Tomé de Sousa, na Cidade Alta, à Praça Cayru, no bairro do Comércio. Possui duas torres, quatro cabines e 73,5 metros de altura. Tem capacidade total para 128 pessoas, nas quatro cabines, e a viagem dura 22 segundos. Transporta, em média, mais de 750 mil pessoas por mês, funcionando 24 horas por dia.

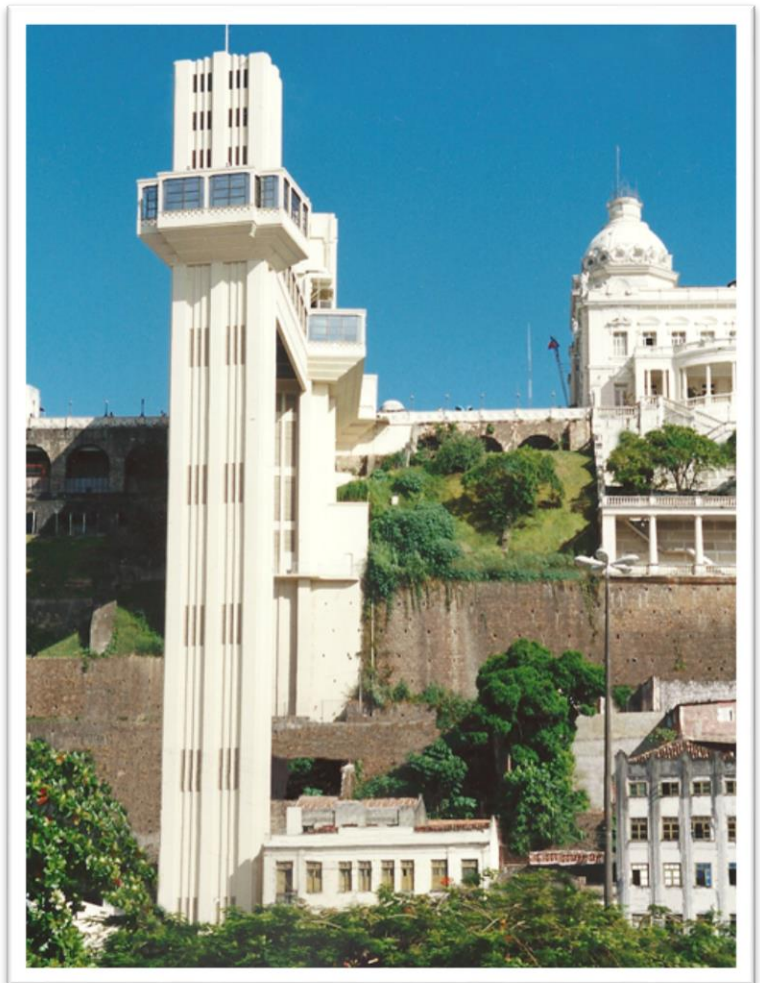
O uso de ascensores em Salvador é uma tradição secular. Já no início do século 17 usava-se uma espécie de guindaste para transportar mercadorias do porto à cidade alta. Outros elevadores e planos inclinados foram construídos na cidade posteriormente.

O Elevador Lacerda foi idealizado pelo empresário Antonio de Lacerda (1834-1885), construído com a ajuda de seu irmão, o engenheiro Augusto Frederico de Lacerda e financiado por seu pai Antônio Francisco de Lacerda. Os dois irmãos, Augusto e Antônio de Lacerda estudaram engenharia no tradicional Rensselaer Polytechnic Institute, em Nova York, mas Antônio retornou ao Brasil antes de completar o curso.

A construção foi iniciada em 1869, sendo um grande desafio de engenharia para a época. Foi necessário a perfuração de dois túneis em rocha, um vertical, para abrigar a primeira torre, e outro horizontal, para dar acesso à rua. Foi inaugurado em 1873, com o nome de Elevador Hydraulico da Conceição da Praia, com apenas uma torre, popularmente chamado de Elevador do Parafuso.

Usava equipamentos da companhia inglesa Hoisting Machinery.

O Elevador da Conceição foi um sucesso da engenharia, mas não deu lucro ao seu criador. Em 1896, o Elevador passou a se chamar Elevador Antônio de Lacerda, por indicação do Instituto



Geográfico e Histórico da Bahia. Em 1906, foi reformado para adotar um sistema elétrico e sua torre tornou-se mais larga, na base.

A segunda torre (a que se projeta para a frente) foi inaugurada em 7 de setembro em 1930, juntamente com uma reforma geral, em que o conjunto arquitetônico ganhou seu estilo em art déco. Era uma condição para a concessão dos serviços a uma empresa estadunidense. As duas torres são ligadas por uma plataforma de 71 m de vão, que passa alto sobre a Ladeira da Montanha, outro grande desafio de engenharia do século 19.

A Otis participou da ampliação de 1930 com a instalação de dois ascensores. Em 1932, a empresa estadunidense anunciou seu feito na Fortune Magazine, revelando que no primeiro dia de operação plena foram transportadas 24 mil pessoas.

Em 1955, o Elevador foi estatizado pela Prefeitura. Em 1º de julho 1961, novos elevadores da Otis foram inaugurados, mais rápidos e dobrando a capacidade por cabine de 16 para 32 pessoas. Em 2006, foi tombado pelo Iphan.

## PASSEIOS TURÍSTICOS

### **Passear em Salvador é fácil. Muitas praias, muitos eventos culturais, muito patrimônio histórico, gastronomia única e muita festa**

A cidade nasceu como protagonista do país: em 1549 foi declarada a primeira capital do Brasil. Claro, a localização era estratégica para os europeus – mas não há dúvida de que as belezas naturais também arrebataram os navegantes. Difícil até hoje não se impressionar com a paisagem das praias do norte, como eternizada por Dorival Caymmi, Vinicius de Moraes e Toquinho, ou mesmo da orla central, onde fica a Praia da Barra, famosa por seu farol. Mais que a natureza, o homem fez de Salvador lugar especial, na beleza das construções históricas, museus, gastronomia e hospitalidade.

Vagar sem pressa pelo Pelourinho, circulando entre museus, ateliês e igrejas do Centro Histórico, é passeio obrigatório. Assim como se aventurar pelos acarajés, abarás e moquecas, sabores fortes que só a Bahia tem.



### **SUGESTÕES SALVADOR**

Itapuã,

### **UM DIA PERFEITO**

Comece a manhã percorrendo os corredores do Mercado Modelo, e suba pelo Elevador Lacerda para encontrar a atração número um da cidade: o Pelourinho. Entre tantas igrejas e museus, reserve mais tempo para explorar todos os detalhes da Igreja e Convento de São Francisco, com altares forrados de ouro. Bom programa para o fim de tarde, o pôr do sol no Farol da Barra é um clássico da capital baiana. Encerre o dia com um jantar no Amado, que tem mesas com vista para a Baía de Todos os Santos.

### **O GUIA RECOMENDA**

Provavelmente você vai querer voltar ao Pelourinho, para caminhar com calma e visitar ateliês e lojas de artesanato. Aproveite para almoçar no estrelado Conventual, dentro de um convento do século 16 que hoje abriga um hotel. Dedique ao menos um dia ao litoral norte. Come-se bem por lá: há uma Barraca Do Lôro no Flamengo e outra em Stella Maris; e em Itapuã ficam o restaurante Mistura e o famoso Acarajé da Cira. Percorrer a Avenida 7 de Setembro, o chamado Corredor da Vitória, revela bons museus, como o Carlos Costa Pinto, o Museu de Arte da Bahia, a Paulo Darzé Galeria de Arte e o Palacete



das Artes. Vale esticar a viagem até as históricas cidades de Cachoeira e São Félix, ambas com belo conjunto de construções coloniais.

## **COMO CHEGAR**

De carro, partindo do sul, pegue a BR-101 ou a BR-116 até Feira de Santana e, depois, a duplicada BR-324. Do norte, siga pela BR-101 até Estância (SE), continue pela SE-368 e pela BA-099 (Linha Verde). Quem chega no Aeroporto Internacional Deputado Luís Eduardo Magalhães percorre 28 km até o Centro de táxi – R\$ 120 com as empresas credenciadas, R\$ 80 com os táxis que ficam fora do aeroporto. De ônibus, o trajeto custa R\$ 2,80. A rodoviária da cidade fica no bairro Pernambués, a 7 km do Centro.

## **COMO CIRCULAR**

Há boa oferta de linhas de ônibus entre os pontos turísticos, mas os táxis são o meio de transporte mais seguro. A sinalização das vias é, no geral, insuficiente, e o trânsito nas principais avenidas é pesado – sobretudo nos horários de pico. Dica: não tente cortar caminho, pois é fácil se perder por aqui.

Para o Pelourinho, o melhor é ir de táxi, pois há áreas fechadas ao tráfego de carros e poucos estacionamentos. Uma vez ali, dá para fazer tudo a pé – mas não saia do roteiro turístico, as ruas adjacentes podem ser perigosas.

Informe-se sobre o trânsito na Avenida Paralela nas horas que antecedem seu voo (a via, que leva ao aeroporto, é das mais congestionadas).

## **É TUDO VERDADE**

Trânsito por aqui é um problemão. Estudo realizado em 2014 por uma empresa de tráfego veicular averiguou que, nos horários de pico, 59% das principais vias da cidade ficam congestionadas. É a segunda pior capital nesse quesito, só atrás de Recife, com 60%.

## **ONDE FICAR**

A capital baiana assistiu a inaugurações de vários hotéis nos últimos anos. E também conviveu com notícias sobre certo abandono de alguns de seus atrativos turísticos. Estes são apenas dois dos motivos que colaboraram para que a taxa de ocupação hoteleira em 2014 ficasse abaixo da ideal, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH-BA). Isso afeta positivamente o bolso do turista: a diária média ficou em torno de R\$ 200.

O que não mudou: Rio Vermelho ainda é o bairro para ficar perto de bons restaurantes e bares; Vitória vale para ir a pé a museus e bons cafés; e Santo Antônio Além do Carmo reúne a maior concentração de quartos com vista panorâmica para a Baía de Todos os Santos. Atenção: os hotéis do Pelourinho não têm estacionamento próprio.

## **ONDE COMER**

Bem-vindo ao universo gastronômico baiano. Aqui, pratos à base de pescados, como moqueca, ensopado e bobó, e outros típicos do sertão, com carne de sol e feijão-verde, convivem com iguarias de influência africana, como o acarajé. Mas há espaço para clássicos internacionais: entre os estrelados do

GUIA BRASIL 2015, a novidade é o Conventual, no hotel Pestana Convento do Carmo, onde brilham receitas portuguesas.

Depois daquele passeio prolongado pelo Pelourinho, é hora de recarregar as baterias. Reúna forças para subir a Ladeira do Carmo e relaxe diante do pôr do sol na Baía de Todos os Santos tomando café no Cafelier ou uma cerveja gelada no Cruz do Pascoal.

## COMIDA TÍPICA

Acarajé - Quase onipresente, o mais famoso entre os quitutes baianos exala seu cheiro pela cidade. Este bolinho de feijão-fradinho frito em azeite de dendê é recheado com vatapá (creme à base de pão, camarão seco, amendoim, castanha de caju, leite de coco, dendê e condimentos), camarão seco e vinagrete. Nas barracas de rua, ele vem montado e costuma ser farto. Na hora de pedir, paladares não acostumados devem responder “não” à pergunta “com pimenta?”. Parente próximo, o abará leva a mesma massa de feijão-fradinho, mas é cozido. Onde comer: nas barracas de Dinha e de Regina (Largo de Santana, Rio Vermelho), de Cira (Largo de Itapuã, Itapuã, e Largo da Mariquita, Rio Vermelho) e de Sônia (Farol da Barra), e na padaria Perini. As barracas costumam abrir às 16h nos dias úteis e às 10h nos fins de semana.

Cocada - Os primeiros cocos vieram de Cabo Verde, na África, originando os coqueirais que no fim do século 16 já cobriam a orla da Bahia. Do fruto, transformado em ingrediente, surgiu a cocada – vendida em Salvador pelas baianas do acarajé. Em seus tabuleiros, o doce (duro ou cremoso) é oferecido nas versões branca e preta. A primeira leva bastante açúcar, cravo e canela; a segunda também leva gengibre, e o açúcar é queimado ou substituído por rapadura. Se não houver nenhum tabuleiro por perto, aposte na Cocada Bahianinha, vendida em caixinhas nas padarias e restaurantes da capital. Onde comer: Nas barracas de Dinha e de Regina (Largo de Santana, Rio Vermelho), de Cira (Largo de Itapuã, Itapuã, e Largo da Mariquita, Rio Vermelho) e de Sônia (Farol da Barra).

Cozinha Baiana - É preciso estômago forte para encarar o receituário da Bahia, sincrético como seus cultos de fé. Comece pela moqueca, ensopado de peixe herdado dos indígenas, enriquecido com leite de coco e azeite de dendê (óleo do fruto da palmeira de origem africana). Outra receita clássica, o bobó é uma espécie de moqueca de camarão engrossada com creme de mandioca. Onipresente na capital, vendido em barracas de rua por mulheres de saia e turbante, o acarajé é um bolinho de feijão-fradinho, frito em azeite de dendê e recheado com camarão seco, vinagrete e vatapá (creme à base de pão, camarão seco, amendoim, castanha de caju, leite de coco, dendê e condimentos); parente próximo, o abará é uma variação cozida do acarajé. Os tabuleiros das baianas exibem também a cocada, doce de coco nas versões dura e cremosa, branca ou preta – a primeira leva açúcar, cravo e canela; a preta tem ainda gengibre e açúcar queimado. Já os bares da cidade preparam a lambreta, um molusco graúdo e saboroso, que vai à mesa cozido, grelhado ou na forma de um revigorante caldo. Onde comer: Nos restaurantes de cozinha baiana.

Lambreta - Da mesma família do mexilhão, trata-se de um dos moluscos bivalves mais graúdos e saborosos do país, encontrado tanto no litoral da Bahia como nas praias de Sergipe e Alagoas. Os mais antigos garantem que cura ressaca, enquanto outros conferem a ele propriedades afrodisíacas. No preparo mais simples, basta o cozimento em pouca água, com temperos como coentro, cebola, sal e

azeite. Algumas casas também servem lambreta grelhada ou com molhos à base de vinho branco e páprica. Onde comer: Don Papito.

## **ARTES**

A Casa do Rio Vermelho deixa de ser uma obra literária. O imóvel, na Rua Alagoinhas, 33, foi residência oficial do casal Jorge Amado e Zélia Gattai durante 37 anos. Revitalizada pela Fundação Jorge Amado, a casa agora é um museu aberto para os fãs dos escritores.

## **PRAIAS**

Com tantos museus e construções históricas, as praias não são as melhores atrações da cidade. Mas, se a ideia é aproveitar um dia de sol na beira do mar, a orla pode render um bom programa. Porto e Farol da Barra são as mais badaladas. A do buracão é destino para quem quer sossego, mas pode apresentar más condições de balneabilidade. Itapuã, Stella Maris e Flamengo, mais distantes do Centro, costumam lotar nos fins de semana.

## **NOITE**

A happy hour no Largo de Santana, no Rio Vermelho, tem música e cerveja sob as tendas de acarajé. No Comércio, os cafés da Bahia Marina (Av. Lafayette Coutinho, 1010; 3320-8888) lotam antes do pôr do sol. Mais tarde, os destinos podem ser as pistas do Club Ego, no Hotel Pestana, e do 30 Segundos (R. Ilhéus, 21; 3334-8586), ambos no Rio Vermelho. Ainda no bairro estão o The Twist Pub (R. João Gomes, 95; 3334-1520), que tem programação eclética, e o The Dubliners Irish Pub (R. da Paciência, 225; 3264-6698), reduto de rock e blues. A saideira pode rolar no Caminho de Casa (R. Anísio Teixeira, 161; 3343-7036), 24 horas.

## **QUANDO IR**

Na capital baiana faz calor o ano inteiro, mas entre os meses de abril e junho a chuva cai forte – e pode trazer transtornos no trânsito e nos passeios. No Carnaval, a cidade lota: é prudente reservar o hotel com pelo menos seis meses de antecedência.

## **RAIO X**

**Clássico:** Sem o estádio da Fonte Nova desde 2007, quando o desabamento de uma parte da arquibancada matou sete torcedores e determinou seu fechamento, o clássico Bahia x Vitória tem agora um novo palco. Inaugurada em abril de 2013, com triunfo rubro-negro por 5 a 1, a novíssima Arena Fonte Nova ocupa o mesmo lugar do antigo estádio.

**Curiosidade:** Pouca gente sabe, mas além do famoso Elevador Lacerda, existe um outro equipamento que também faz a ligação entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa desde o fim do século 19: trata-se do Plano Inclinado, uma espécie de bonde em uma plataforma. Dos três existentes, apenas o do Pilar está em operação, ligando os bairros do Comércio e Santo Antônio Além do Carmo.

**Sabores:** A origem da palavra acarajé está na língua africana iorubá. Akará quer dizer “bola de fogo”, e jé significa “comer”. Ou seja: comer bola de fogo. Dependendo da quantidade de pimenta que você pedir para a baiana colocar, qualquer semelhança com o significado literal não terá sido mera coincidência.



# EVENTOS PREVISTOS

## artes visuais

14  
seg



### Tempo e Linguagens

Reunindo dezenove artistas de variadas gerações da Bahia a mostra apresenta um panorama da arte baiana nos últimos quarenta anos . O público pode conferir a trajetória das diversidades estéticas, variações temáticas, de materiais e de estilos, em uma coletiva. A mostra apresenta uma arte contemporânea da Bahia em suas mais variadas tendências e caminhos.

ocultar

 Paulo Darzé Galeria de Arte

 Até 30/12, seg a sex, 9h às 19h; sáb, 9h às 13h

 Grátis

 71 3267-0930

 paulodarze@terra.com.br

 <http://www.paulodarzegaleria.com.br>